

# Editorial

Com o lançamento deste novo número, a revista *Saúde e Sociedade* prossegue em sua missão de divulgar a produção das diferentes áreas do saber e abordar de forma interdisciplinar o campo da saúde pública. Além da originalidade dos artigos ora divulgados e da tradicional multiplicidade temática, destaca-se, nessa edição, a diversidade metodológica dos estudos e pesquisas que se tornam públicos. Os autores utilizam métodos e técnicas em taxonomia que compreende desde tratamentos qualitativos, verificados em relatos etnográficos, estudos de caso e análises de discurso, até sofisticadas técnicas quantitativas com recurso de dados primários, secundários e, por fim, abordagens originais de pesquisa documental e bibliográfica.

Essa apropriação de diversas metodologias nos diferentes estudos enriquece ainda mais a revista, que neste número é aberta com três artigos que abordam experiências internacionais no campo da saúde pública.

No primeiro texto, Granjo trata da dialética interação entre “saúde e doença em Moçambique”, em que problematiza as tentativas de diálogo entre biomedicina e medicina tradicional no país africano. O autor analisa o desconhecimento ou a desvalorização das noções locais acerca da doença, permeada por aspectos culturais e tradicionais, e a implicação dessa negligência nos processos de terapia e cura. Num segundo artigo, Santinho discorre sobre “reconstruindo memórias: jovens refugiados em Portugal”, abordando aspectos do campo da saúde mental entre a população requerente de asilo no país luso, no segmento etário da juventude. Destaca-se, nesse estudo, o uso da narrativa dos jovens para associar sua condição com a experiência de vida, que registra contextos de guerra, testemunhos de violência e tortura, isolamento provocado pelas barreiras de idioma e o distanciamento das famílias e das redes sociais.

Encerra o bloco dos relatos internacionais um estudo de Pusseti sobre “biopolíticas da depressão nos imigrantes africanos” originários da porção subsahariana do continente e a expansão de uma nova e importante patologia mental associada a esses grupos: a Síndrome de Ulisses, conjunto de fatores de stress

múltiplo e crônico, cujo tratamento farmacológico é analisado em abordagem crítica.

É possível evidenciar ainda, entre outros artigos divulgados nesse número da *Saúde e Sociedade*, um conjunto de pesquisas que podem ser aglutinadas sob o eixo temático saúde e trabalho. O texto inaugural dessa discussão, de autoria de Machin e colaboradores, trata das “representações de trabalhadores portuários de Santos sobre a relação trabalho saúde”. Para além das condições de trabalho, o estudo mostra as estratégias adotadas pelos trabalhadores e suas famílias no cuidado à saúde, privilegiando a perspectiva de gênero e da propalada masculinidade do trabalho portuário, diante dos processos de adoecimento *versus* a reprodução de valores adstritos ao porto.

Aspectos associados à inclusão ou não de pessoas portadoras de agravos à saúde mental são tratados por Gomes-Machado e Chiari no “estudo das habilidades adaptativas desenvolvidas por jovens com Síndrome de Down” inseridos ou não no mercado de trabalho. A pesquisa revela que pessoas portadoras de habilidades adaptativas prévias foram favorecidas na seleção para os postos de trabalho em detrimento das demais que não contavam com essas habilidades prévias. O artigo trata esse fenômeno *vis-à-vis* ao ambiente familiar e sociocultural em que vivem os portadores da *Síndrome de Down*.

A saúde do trabalhador no ambiente laboral é objeto de estudo de caso desenvolvido por Vasconcelos e colaboradores sobre “emprego e acidentes de trabalho na indústria frigorífica em áreas de expansão do agronegócio no Estado de Mato Grosso”. Lançando mão da análise de dados secundários obtidos no banco de dados das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CATs), do Ministério da Previdência Social, de dados da Relação Anual das Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD - IBGE), os autores sugerem indícios de precarização do emprego e das condições de trabalho na atividade frigorífica. Alertam ainda sobre a insuficiência de ações de vigilância e fiscalização estatal no setor, tais como o escasso investimento em saúde e segurança do trabalho no agronegócio do Mato Grosso.

Encerrando a temática saúde e trabalho, têm-se o estudo realizado por Nakamura e colaboradores, sobre “*problemas vocais no trabalho: prevenção na prática docente sob a ótica do professor*”, e a pesquisa sobre alimentação de trabalhadores de um segmento operário, promovida por Viana, sob o título “*indústria moderna e padrão alimentar: o espaço do trabalho, do consumo e da saúde*”. Nos dois casos, são identificadas práticas laborais que exercem reflexos na saúde dos trabalhadores, seja por meio do uso da fala, no caso dos professores, seja pela inadequação dos padrões alimentares dos operários do Pólo Petroquímico de Camaçari, no Estado da Bahia.

Como tradicionalmente ocorre na *Saúde em Sociedade*, esta edição divulga pesquisas que elegem a atenção básica como escopo analítico e objeto de investigação. Nessa perspectiva, a revista publica artigo de Gomes e colaboradores, intitulado “*a práxis do agente comunitário de saúde no contexto do Programa Saúde da Família (PSF): reflexões estratégicas*”, que elegeram como objetivo analisar as concepções e percepções sobre o Sistema Único de Saúde e o PSF que norteiam a prática dos agentes comunitários da cidade de Cajuri, Estado de Minas Gerais. A pesquisa revelou baixa apropriação cognitiva desses agentes do conteúdo dos princípios do SUS e das diretrizes do PSF, o que, para os autores, seria de fundamental importância para capacitação destes profissionais que conduzem a mediação entre a população e o sistema de saúde.

A atenção básica é tratada também em texto de Gomes e Lichtig, intitulado “*participação de moradores de uma comunidade na identificação da deficiência*

*auditiva em pré-escolares*”, cujo escopo foi testar a capacidade de agentes comunitários de saúde para identificar problemas auditivos em crianças, com a utilização de instrumento de triagem de baixo custo. Foram comparados estatisticamente os resultados da aferição realizada por agentes com aqueles obtidos por triagem feita por especialistas. A pesquisa encontrou elevada correlação entre os diagnósticos dos dois segmentos, evidenciando que pessoas não especialistas, devidamente treinadas, foram capazes de identificar de forma confiável problemas auditivos no grupo examinado.

Ferreira e colaboradores analisaram o “*programa de atenção particularizada ao idoso em unidades básicas de saúde*”, com base em revisão bibliográfica, conhecimento da população local e das demandas regionais quanto a novas atividades, além de mapeamento das atividades promovidas pelo Centro de Saúde Escola Dr. Alexandre Vranjac, no bairro da Barra Funda, cidade de São Paulo. O artigo aponta que a prática em serviço permitiu a confecção de uma apostila direcionada aos profissionais da saúde, visando elucidar dúvidas e orientar o manejo do paciente idoso.

O conjunto de artigos e relatos de experiência no campo da saúde coletiva publicado nesta edição permite convidar o leitor para uma profícua leitura e uma perene utilização desse conteúdo como referencial teórico e metodológico de estudos, pesquisas acadêmicas e na avaliação de serviços de saúde.

**Irineu Francisco Barreto Junior**  
Pelo Conselho Editorial